

**17º Congresso de Iniciação Científica****A IMAGEM DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O ALUNO SURDO****Autor(es)**

JOICE RIBEIRO SOUZA

Orientador(es)

REGINALICE CERA DA SILVA, ANA CLÁUDIA BALIEIRO LODI

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Ao longo da história propagaram-se diferentes concepções a respeito da surdez e ao modo de como a educação deste grupo era conduzida. Durante a Antiguidade e por quase toda Idade Média acreditava-se que os surdos não eram educáveis, pois eles não emitiam a fala e existia a crença de que o pensamento não poderia se desenvolver sem a linguagem oral (MOURA, 2000).

No decorrer do século XVII acreditava-se que o sujeito surdo deveria aprender a língua oral para sua comunicação social e os processos de ensino-aprendizagem centraram-se no ensino da fala; no século XVIII passou-se a reconhecer a eficácia da língua de sinais usada pelos surdos para seus processos educacionais e sociais. Esta visão, por sua vez, cedeu lugar por quase um século (final do século XIX até os anos 80 do século XX), novamente, a priorização da fala em detrimento dos processos de ensino-aprendizagem dos surdos, num retorno à história que excluiu a maioria dos surdos dos processos de integração social e educacionais. Pode-se dizer assim, que historicamente, configurou-se duas grandes orientações para a educação dos surdos, que, embora tenham passado por algumas transformações, se mantém até a atualidade (LODI, 2005).

A imposição de um único sistema lingüístico aos sujeitos surdos passa a ser debatida e criticada, no início da década de 1980, pelo modelo sócio-antropológico da surdez, ao defender que esta postura acabou por negar a identidade deste grupo. Esta visão concebe os surdos como membros de uma comunidade que possui uma língua própria, e, nessa perspectiva, a surdez apresenta-se como uma diferença e não como uma deficiência. (SKLIAR, 2000)

Deste modo, o indivíduo pode encontrar, a partir de suas relações sociais, outras formas de interagir e se expressar. Neste contexto, o presente trabalho elege como objeto de estudo a surdez enfocada sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2007; JODELET, 2001)

O conceito de imagem, conforme Moscovici (2007), faz parte das representações sociais que subjaz os nossos atos e nos tornam comuns. A representação social também é composta por outros elementos cognitivos como conceitos, categorias e teorias, mas não se reduz apenas a eles. A representação social deve ser entendida a partir do seu contexto de produção e sua importância para a construção das realidades sociais.

Considerando que o homem acumula diversas imagens do mundo sobre diferentes aspectos e que diferentes concepções de surdez são apresentadas, a presente pesquisa abordou o desenvolvimento da criança surda e sob o enfoque da teoria das representações sociais buscou verificar as imagens que estão presentes no discurso de professores que participaram de diferentes contextos educativos.

2. Objetivos

Diante das questões apresentadas anteriormente, pretendeu-se:

- Analisar e compreender a imagem que as professoras de educação infantil têm a respeito da surdez e do aluno surdo e a influência desta imagem no desenvolvimento do trabalho pedagógico e na constituição do sujeito.
- Investigar como as questões lingüísticas específicas do aluno surdo estão sendo abordadas e compreendidas.
- Averiguar se existe diferença da imagem da surdez e do surdo apresentada por um grupo de professoras que participou de um projeto que propiciou a capacitação docente para trabalhar com o aluno surdo e por um grupo que não possui alunos surdos inseridos em sua sala de aula e que, portanto, não passou por processo de capacitação.

3. Desenvolvimento

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela técnica de entrevista, uma das mais utilizadas em investigações nas ciências humanas.

Para a obtenção das informações, a entrevista recorreu a elementos explicativos associados às perguntas pré-determinadas de caráter aberto elaboradas em um roteiro de entrevista.

Foi realizado contato com as diretoras de duas escolas municipais de educação infantil de Piracicaba solicitando o espaço da escola para realizar este estudo. Uma das escolas escolhidas apresenta alunos surdos matriculados no ensino regular e conta com a presença de professores que passaram por um curso de capacitação desenvolvido pela Universidade Metodista de Piracicaba.

Os dados foram examinados à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Entende-se a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Acredita-se que essa abordagem melhor atenda aos objetivos e aos fenômenos aqui investigados, facilitando assim o entendimento das temáticas extraídas das entrevistas das professoras.

Para melhor organização dos dados brutos foi realizada a categorização, o que possibilitou uma melhor disposição para a apresentação e análise dos dados. Optou-se pela elaboração de seis eixos temáticos que nortearam o tratamento, apresentação e análise dos dados. Os eixos temáticos foram determinados levando-se em consideração as questões centrais surgidas com a análise das respostas das entrevistas, com a finalidade de realizar uma melhor discussão e análise dos dados.

4. Resultado e Discussão

Os resultados foram apresentados em eixos temáticos. O eixo temático 1 abordou o perfil das professoras envolvidas na pesquisa, enfocando a formação e a atuação das participantes.

Os dados coletados mostraram que sete professoras (70%) têm formação superior em Pedagogia e destas, uma possui especialização em Psicopedagogia; outras duas docentes (20%) são estudantes de Pedagogia. Observa-se, assim, uma preocupação e valorização dos docentes em terem formação em nível superior, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9396/96) admita como formação mínima para o exercício do magistério neste nível de ensino apenas aquela oferecida em nível médio na modalidade Normal.

Em seus estudos, Prado et al. (2006) apontam a necessidade de a formação inicial do professor ser baseada em componentes curriculares que abordem estudos e conteúdos acerca das necessidades educacionais especiais e das potencialidades dos alunos, o que não tem acontecido. Em relação aos profissionais que já estão em exercício, esses autores salientam a necessidade de serem oferecidos cursos de formação continuada.

No Eixo temático 2 buscou-se compreender os aspectos relacionados a opinião das professoras sobre a própria capacitação profissional comparando-se fragmentos das entrevistas dos profissionais que nunca atuaram com crianças surdas com aqueles das professoras que vivenciaram e/ou vivenciam esta experiência.

Foi possível verificar que todas as professoras afirmaram ser importante a capacitação dos professores, mas que nenhuma delas recebeu capacitação no período da formação universitária para trabalhar com crianças surdas. A disciplina que, teoricamente, deveria abordar e fornecer subsídios aos professores para atuarem em classe inclusiva, acaba não aprofundando as questões específicas e, desta forma, impossibilitando que um efetivo trabalho venha a ser realizado com as crianças.

Esta formação, no entanto, contemplou parte das professoras que participaram desta pesquisa. No caso da Escola Municipal de Educação Infantil, apenas uma professora entrevistada afirmou que adquiriu seus conhecimentos por meio da convivência com amigos surdos e na prática da sala de aula. As demais professoras tiveram contato maior com o surdo no espaço escolar e enfatizaram que a única formação recebida ocorreu por intermédio desse projeto desenvolvido pelas docentes da UNIMEP.

A análise do eixo temático 3, concepção sobre comunidade surda e surdez, apresenta a compreensão das professoras acerca deste assunto. Pôde-se observar que o grupo que não participou do processo de capacitação e não teve contato direto com alunos surdos pôde mencionar poucas características sobre esse grupo, não abordando a temática de forma direta. Ao tentarem comentar o tema, deslocaram seus discursos para o espaço escolar, apontando não saber, ao certo, como deveriam desenvolver os processos de ensino-aprendizagem.

Segundo Lane (1991), é por meio das relações com os outros que o homem elabora sua representação sobre o mundo. A teoria das representações sociais adotada neste estudo permitiu compreender a maneira como as entrevistadas apreendem a surdez e, em função desta representação, como elas organizam e orientam suas ações.

Diante deste fato, torna-se relevante destacar que as representações sociais são específicas de cada sociedade. São formas de compreender e comunicar o que já se sabe e servem como suporte para idéias e palavras. (MOSCOVICI, 2007). Nas representações dos dois grupos foi possível constatar diferentes discursos provenientes de diferentes contextos e campos de saber e, portanto, formas distintas de representar a surdez, as pessoas surdas e, por conseguinte, a comunidade surda. Ou seja, a partir das experiências vivenciadas, os discursos sobre o sujeito surdo e a surdez foram se transformando.

O foco de análise do Eixo temático 4 versa sobre as colocações das professoras em relação a Educação Infantil Inclusiva.

As colocações das professoras demonstram que elas têm ciência do papel socializador da educação infantil, mas não consideram, para este processo, as singularidades das crianças. Sente-se, nos discursos apresentados, que o contato social por si é suficiente para a construção dos processos sociais, desvinculando-os, como se possível fosse, das trocas e interações que ocorrem unicamente por intermédio da linguagem. Importante destacar também que o papel da escola no incentivo das diversas manifestações da linguagem, conforme aponta Oliveira (2000), não foi destacada por estas profissionais.

Conforme discutiu Laplane (2004), a idéia de inclusão vai além do modo como o sistema educacional acolhe e distribui os alunos durante o processo de escolarização. É necessário discutir, por exemplo, conhecimentos sobre a surdez, questões relativas a adequação curricular e aspectos didáticos e metodológicos.

As discussões no eixo 5 envolvem as colocações das professoras sobre as práticas pedagógicas que acreditam ser mais adequadas para o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.

As professoras que não receberam capacitação mostraram-se indecisas ou disseram não ter conhecimento sobre o que poderia ser desenvolvido junto às crianças surdas.

A relevância da formação continuada pode ser observada, ainda, se focalizarmos as entrevistas das professoras que passaram pelo processo de capacitação, pois as professoras que passaram pela capacitação manifestaram que o aluno surdo possui possibilidades diferentes, mas não menores.

As discussões e a análise do eixo 6 voltam-se para as questões relativas à linguagem e ao conhecimento da LIBRAS.

O grupo de professoras que não possui alunos surdos inseridos em sua classe regular, citou a utilização da LIBRAS como importante para realizar a comunicação e proporcionar relações educacionais com a criança surda, embora sem muita certeza sobre o que é, exatamente, LIBRAS e de como ela poderia intermediar os processos em sala de aula – relações interpessoais e ensino-aprendizagem. Entretanto, diante do grupo de professoras que participou de um contexto educacional no qual o surdo estava inserido, apenas uma professora não destacou a importância do uso da LIBRAS para a comunicação entre aluno e professor.

Pode-se observar que as professoras tem ciência da importância da LIBRAS para a criança surda e que a escola de educação infantil foi um espaço que permitiu às crianças o contato com esta língua e o desenvolvimento da linguagem. Quanto à capacitação das professoras, nota-se que esta proporcionou um espaço efetivo para que a LIBRAS fosse aceita e se tornasse presente no atendimento educacional do surdo.

5. Considerações Finais

Com base nos pressupostos da psicologia social, este trabalho considerou importante compreender como se formaram diferentes concepções de surdez ao longo da história, o contexto social no qual as participantes da pesquisa estavam inseridas e o modo como se constituiu a formação das profissionais.

As entrevistas mostraram que a partir dos materiais fornecidos pela sociedade o homem se torna sujeito ativo e autor da sua realidade. As diferentes vivências das profissionais entrevistadas permitiram, portanto, a formulação de explicações e conceitos diferentes.

Ao analisar as entrevistas, pode-se concluir que este trabalho não poderia ter sido realizado sem levar em conta a estrutura social na qual as entrevistadas estavam inseridas. Todo homem nasce com possibilidades, mas estas irão se desenvolver de acordo com o meio no qual ele está inserido. Assim, tendo em vista a complexidade da sociedade contemporânea, acredita-se que cada grupo dessa sociedade, a partir de sua experiência social e individual, representa a surdez com certo grau de autonomia em relação a sociedade como um todo.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, D. (Org). *As representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. 17. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991

- LAPLANE, Adriana Lia Frizzman de. Contribuições para o debate sobre a política de inclusão. In: LODI, Ana Claudia B; HARRISON, Kathryn Marie P; CAMPOS, Sandra Regina de Campos (Orgs). **A leitura e a escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- LODI, Ana Claudia Balieiro. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. **Educ. Pesqu.** .2005, vol.31, n.3.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigação em psicologia social. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MOURA, M. C de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- PRADO, S. T. et al. Formação do(a) especialista no curso de Pedagogia. In: Jornada Pedagógica. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia, 11, 2006, Marília. **Resumos**. Marília: SAEPE, 2006. p.33-41.
- SKLIAR, C. (org). **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.